

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A *PRÁXIS*  
PEDAGÓGICA DO PROFESSOR: UM ESTUDO DE  
CASO NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO  
DE AGUDO - RS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Marina Borges**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2011**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A *PRÁXIS* PEDAGÓGICA DO  
PROFESSOR: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO  
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE AGUDO - RS**

**Marina Borges**

Monografia apresentada ao Curso de  
Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de  
Especialista em Educação Ambiental

**Orientador: Prof<sup>a</sup> Dra. Elisane Maria Rampelotto**

**Santa Maria, RS, Brasil 2011**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro Ciências Rurais  
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização:

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A *PRÁXIS* PEDAGÓGICA DO  
PROFESSOR: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO FUNDAMENTAL  
NO MUNICÍPIO DE AGUDO - RS**

elaborada por  
**Marina Borges**

Como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em  
**Educação Ambiental**

**Comissão Examinadora:**

---

**Profª Drª Elisane Maria Rampelotto**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Prof. Dr. Jorge Orlando Cuéllar Noguera (UFSM)**

---

**Prof. Dr. Clayton Hillig (UFSM)**

Santa Maria, 25 de Novembro de 2011.

## AGRADECIMENTOS

Os caminhos desta pesquisa tiveram importantes colaboradores que permearam minha trajetória em diferentes circunstâncias. Dessa maneira, devo os meus singelos agradecimentos a estas pessoas que de alguma forma ou um simples gesto me ajudaram e auxiliaram na busca constante do aprender. Agradeço a...

... Deus por estar sempre comigo em todos os momentos da minha vida;

... A minha família, que me apoiaram e me deram força diante das escolhas e decisões da minha vida. Por me dar amor, carinho e me ensinar de que na vida nos deparamos com muitos obstáculos, mas com força, garra, determinação e humildade conseguirão superá-los;

... Ao meu namorado Renan Andres pela compreensão e apoio nos momentos em que tive ficar horas na frente do computador pesquisando e produzindo, nos momentos de angústia, nos momentos em que tive que me dirigir às orientações e pesquisa de campo, na qual estive sempre ao meu lado;

... A escola pública do município de Agudo, por aceitar que fosse realizado esta pesquisa de estudo de caso, bem como as sujeitos da pesquisa, aos professores, que se dispuseram a responder ao questionário;

... Enfim, a todos que de alguma maneira estiveram ao meu lado me apoiando, incentivando ou auxiliando...

*... meu mais sincero obrigado!*

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental  
Universidade Federal de Santa Maria

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A *PRÁXIS* PEDAGÓGICA DO PROFESSOR: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE AGUDO - RS**

AUTORA: MARINA BORGES  
ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elisane Maria Rampelotto

Local e Data da Defesa: Santa Maria, 25 de Novembro de 2011.

Essa pesquisa versa sobre a educação ambiental e a *práxis* pedagógica do professor: um estudo de caso no Ensino Fundamental no município de Agudo - RS. Buscou-se investigar as concepções e práticas pedagógicas, dos profissionais da educação, do Ensino Fundamental. Também coube investigar nessa pesquisa as práticas pedagógicas, dos professores, acerca da Educação Ambiental; destacar a importância da Educação Ambiental no contexto escolar levando à comunidade e apontar aspectos da questão ambiental na *práxis* pedagógica do professor. Assim, foi possível realizar uma discussão teórica acerca dos problemas ambientais vigentes e a Educação Ambiental na escola. Este trabalho se concretizou por meio de um estudo de caso, a partir da aplicação de um questionário aberto à professores de uma instituição de ensino do município de Agudo, tendo como referência a abordagem qualitativa. Constatou-se que Educação Ambiental é hoje uma das maneiras mais eficazes para se criar formas de um relacionamento sustentável entre Homem e natureza, aspectos estes, que ficou claro nesta escola, pois está sendo realizadas propostas de trabalhos em que o aluno possa desenvolver uma consciência de respeito e reflexão sobre questões ambientais. Dessa forma, a Educação Ambiental na escola poderá assumir papel fundamental para promover o desenvolvimento da conscientização dos estudantes para melhor qualidade de vida no planeta.

Palavras Chave: Educação Ambiental, *práxis* pedagógica, conscientização.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ENVIROMENTAL EDUCATION AND THE THEACHER'S PEDAGOGICAL PRAXIS: STUDY CASE AT ELEMENTARY SCHOOL**

AUTHOR: MARINA BORGES  
ADVISER: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elisane Maria Rampelotto

Local e Data da Defesa: Santa Maria, 25 de Novembro de 2011.

The present research is about Environmental Education and the teacher's pedagogical praxis: a case study in elementary school. It investigated the concepts and pedagogical praxis of the educational professionals of the elementary school. This research also investigated the pedagogical practices of the teachers in relation to the Environmental Education; to emphasize the importance of the Environmental Education in the school context exposing to the community and to demonstrate the aspects of the issue of environment in the pedagogic praxis of the teacher. So it was possible to achieve a theorist discussion related to the effective environmental problems and the Environmental Education at school. This work was achieved through a study case, starting with the application of an open questionnaire to teachers of a teaching institution of Agudo county and it has as a reference the qualitative approach. It was verified that Environmental Education is nowadays one of the most effective manners to create forms of a sustainable relationship between men and the nature, these aspects appear in the observed school, so there are being realized work proposals in which the student can develop a conscience about all these facts and a reflection about the environmental issues. Then the Environmental Education at school will assume the fundamental function to promote the development of the awareness of students to achieve a better quality of life in the planet.

Key word: Environmental Education, pedagogical praxis, to become awareness.

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1. Problemas ambientais.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2. Educação Ambiental na escola: um processo de conscientização.....</b>	<b>11</b>
<b>3. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>29</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

A relação do homem com a natureza ocorre desde o seu aparecimento sobre a Terra, retirando recursos para sua sobrevivência. Contudo, atualmente, vem-se acentuando as preocupações inerentes a esta relação homem-natureza, dando ênfase a educação ambiental.

Muito se tem estudado e debatido sobre os grandes problemas da humanidade, causados pelo individualismo do homem o qual acaba destruindo o meio em que vive, mas cada indivíduo tem uma visão diferente do que acontece com o ambiente. Dessa maneira, saliento que o tema o qual será tratado se limita ao estudo das ações educativas junto aos alunos de uma escola pública.

Atualmente é urgente e necessário a realização de projetos e ações para a conservação e defesa do meio ambiente. Dessa maneira, o interesse pelo tema surgiu a partir da convivência, interação em alguns debates e conversas informais com professores da rede pública de ensino, sobre importância da Educação Ambiental, para promover a consciência entre os alunos que representam as futuras gerações.

Desta maneira, esta pesquisa monográfica, do Curso de Pós Graduação de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM vem a investigar o caminho seguido, por profissionais da área da educação, em relação as concepções e práticas pedagógicas acerca da Educação Ambiental de professores do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont situada no município de Agudo - RS.

Como problema de pesquisa, este estudo vem a verificar quais são as concepções e práticas pedagógicas que possuem os professores, em relação a Educação Ambiental, no Ensino Fundamental? Sendo que a ação do professor na sala de aula pode ser uma das maneiras de levar a Educação Ambiental à comunidade. Este trabalho tem como objetivo geral investigar as concepções e práticas pedagógicas, dos profissionais da educação, do Ensino Fundamental, na escola do município de Agudo - RS, acerca da Educação Ambiental. E como objetivos específicos pesquisar as práticas pedagógicas, dos professores, acerca da Educação Ambiental; destacar a importância da Educação Ambiental no contexto

escolar levando a comunidade e apontar aspectos da questão ambiental na *práxis* pedagógica do professor.

De acordo com Silva (2000, p.05), “a função básica da Escola é ajudar o aluno a aprender como aprender, como adaptar às mudanças, como envolver-se e desenvolver competência para lidar com as exigências da vida”. Deste modo, a escola precisa ensinar as crianças a construir uma visão de mundo, propondo temáticas relevantes ao contexto em que o aluno está inserido. Sendo que para os PCNs “a questão ambiental deve ser trabalhada de forma contínua, sistemática, abrangente e integrada e não como áreas ou disciplinas” (BRASIL, 1998, p.27).

Sendo assim, foi realizado um estudo de caso, em uma escola pública do município de Agudo-RS, por meio de um questionário aberto aplicado a quatro professores, buscando coletar dados sobre as percepções, concepções e os relatos das ações dos sujeitos da pesquisa acerca da *práxis* pedagógica em relação a Educação Ambiental.

O trabalho se divide em três capítulos. O primeiro se refere ao referencial teórico, onde aborda sobre os problemas ambientais e em seguida sobre a Educação Ambiental na escola e a conscientização da preservação do meio ambiente. No segundo capítulo apresenta-se a metodologia utilizada na pesquisa e, no terceiro trata-se da análise das questões do estudo de caso.

## **2. REFERÊNCIAL TEÓRICO:**

### **2.1 Problemas ambientais**

Se analisarmos a evolução do homem, se percebe que a sociedade vem, ao longo do tempo, trazendo consigo seu gênio de uma sociedade capitalista.

A partir da revolução industrial a poluição passou a ser um problema para a sociedade, pois através dela é que houve a consolidação do capitalismo, na qual indústrias e um grande acúmulo de pessoas implicaram nos problemas ambientais, com o objetivo de suprir suas necessidades.

Ainda podemos destacar mudanças no processo de urbanização como os meios de transporte (implementação do transporte coletivo), a formação dos centros urbanos (surgimento dos subúrbio e bairros). Com o passar do tempo os transportes coletivos (trens, bondes elétricos) também foram substituídos por ônibus, surgindo as indústrias automobilísticas.

Com a industrialização, o mercado de trabalho começa a se expandir, aumentando a oferta de empregos fazendo com que ex-escravos e estrangeiros migrassem para as cidades. Atualmente o mundo muda constantemente, a tecnologia muda rápido, a moda, por exemplo, muda a toda hora, fazendo com que a sociedade seja cada vez mais consumista.

Se analisarmos estas pequenas colocações e aspectos, sobre as mudanças da sociedade capitalista/consumista, podemos perceber que a sociedade interfere profundamente no meio ambiente primando o bem estar o qual está relacionado ao consumo. Este modelo de transformação e desenvolvimento capitalista, baseado em mudanças tecnológicas faz com que a sociedade esqueça o meio em que vive, agredindo-o constantemente.

Atualmente os problemas ambientais são enormes, na qual recursos naturais estão sendo degradados. A fauna brasileira, por exemplo, é uma das mais ricas do mundo, porém muitas espécies encontram-se em extinção. A flora vem sofrendo influencias desastrosas pelo homem, como derrubadas de matas, devido ao aumento demográfico e queimadas, o qual afeta a vegetação, o solo, o ar, a água, a vida silvestre, a saúde pública e a economia.

De acordo com Santos (2000, p. 171-72):

Vivemos em um mundo complexo, marcado na ordem material pela multiplicação incessante do número de objetos e na ordem imaterial pela infinidade de relações que os objetos nos unem. (...) Nosso mundo é complexo e confuso ao mesmo tempo, graças à força com a qual a ideologia penetra objetos e ações. (...) Na era da ecologia triunfante é o homem quem fabrica a natureza ou lhe atribui valor e sentido, em curso ou meramente imaginários.

Assim, na medida em que a humanidade vem transformando a natureza, torna-se um agente de destruição do seu próprio espaço de sobrevivência, pois os recursos naturais são finitos e estão relacionados, sendo que a exploração demasiada de um recurso natural pode causar uma diminuição drástica em outro recurso.

Na sociedade de consumo quase tudo é descartável, tendo como resultado o lixo, sendo uma das questões mais preocupantes. Tudo o que o homem desenvolve vem do meio, da natureza, o qual fornece a matéria-prima. Dessa maneira, a sociedade acaba tendo um consumo até muitas vezes desnecessário sendo egoísta, esquecendo dos malefícios que causa ao meio ambiente.

Portanto, hoje os problemas vividos no mundo, são decorrentes da intervenção humana no planeta terra. O meio ambiente já mostra sinais de esgotamento e cabe a cada um de nós sabermos a maneira correta de interagirmos com ele, respeitando-o, explorando-o de maneira consciente, pois a sociedade de consumo não nos basta para termos uma vida saudável.

Atualmente a questão ambiental, está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade, todas as atenções estão voltadas as questões do desmatamento, mudanças climáticas, incêndios das matas, efeito estufa, enfim tudo o que atinge o plante terra. No entanto, ainda nos deparamos com o egocentrismo do homem perante a sua relação com o meio ambiente. É nesse cenário, que se encontra o processo educativo, que vem a conduzir uma postura respeitosa e de sustentável diante do planeta.

## **2.2 Educação Ambiental na escola: um processo de conscientização**

O homem a cada dia que passa interage de maneira inadequada com o meio ambiente, deixando graves conseqüências. A humanidade vem passando por inúmeras catástrofes naturais devido às mudanças climáticas. Essas mudanças são alterações que ocorrem no clima do planeta Terra, como o aumento contínuo da temperatura que resulta no aquecimento global.

Se formos voltar no tempo e analisar, o homem é o principal agente de transformação das mudanças climáticas da terra, pois para nutrir as necessidades de uma sociedade capitalista passou a destruir a natureza e a construir casas, fábricas, uso de combustíveis fósseis (carvão, petróleo, gás natural) aumentando dessa maneira a concentração de gás carbônico ou dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) na atmosfera.

Conforme Varine (2000, p. 62), "a natureza é um grande patrimônio da sociedade. Conseqüentemente, a Educação Ambiental se torna uma prática social, com a preocupação da preservação dessa sua riqueza". Sabemos que meio ambiente é qualquer e todo lugar que vivemos, havendo uma ligação com aspectos sociais, políticos, éticos, culturais, morais, científicos. Toda esta interação está associada à convivência do homem e sua postura perante a natureza, pois sabemos que diferentes tipos e espécies de animais e plantas fazem parte do meio ambiente e de nossas vidas.

Dessa maneira, cabe a Educação Ambiental trabalhar em prol de um desenvolvimento sustentável, tendo assim uma relação de harmonia entre a sociedade e o meio ambiente. E é nesse momento que se destaca a questão da cidadania e da ética, na qual cada indivíduo deve compreender a importância da natureza e dos recursos naturais para sua sobrevivência.

A Educação Ambiental tem um papel fundamental de construir um senso crítico em relação a ações da sociedade e os problemas ambientais decorrentes, e é aí que entra o papel da escola, do professor (ensino formal).

De acordo com a Lei 9.795/99,

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio

ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (LEI 9.795, 1999, art. 1º).

Considerando que o meio ambiente se modifica para melhor ou pior dependendo do tipo de interação que o homem tiver com o mesmo, os estudos da Educação Ambiental se fazem necessários em uma educação formal de aprendizagem. Estes estudos devem ser vistos como uma possibilidade de garantir uma boa relação com o meio em que a sociedade vive.

A biodiversidade natural é imensamente rica e o homem não consegue sobreviver sem ela. No entanto, o ser humano é um indivíduo egocêntrico na qual somente almeja satisfazer suas necessidades.

O ser humano muitas vezes tem a idéia de que a natureza está a disposição dele, esquecendo de que é necessário ter uma interação respeitosa, diferentemente da relação com o animal, na qual em muitos casos este ser vivo é tratado de maneira adequada se comparado a uma planta.

O homem é parte integrante da natureza assim, precisa do meio ambiente saudável para ter uma vida sadia. É certo que qualquer dano causado ao meio ambiente, provoca prejuízo para a saúde do homem. A falta de saneamento básico, os maus hábitos de higiene, por exemplo, são fatores que estão interligados com o meio ambiente e que contribuem para a transmissão de doenças.

Dessa maneira, é necessário a escola propor atividades que promovam a conscientização, onde possa estimular um pensamento crítico de que o meio ambiente faz parte da nossa vida, não estando à disposição do homem para ser utilizado demasiadamente, pois conforme Freire (1980, p.95) “a conscientização é, antes de tudo um esforço para livrar os homens dos obstáculos que os impedem de ter uma clara percepção da realidade”.

É indiscutível a necessidade de preservação do meio ambiente, e é nesse momento que nos deparamos com a importância dos estudos da Educação Ambiental. Para tanto, é preciso a conscientização dos indivíduos, e para que esta conscientização se amplie entre o atual e futuro indivíduo e gerações, é importante que se trabalhe a Educação Ambiental dentro da escola, com projetos que envolvam os alunos.

A Educação Ambiental, além de abordar os processos das questões ambientais, também propõe questões sobre ética, responsabilidade, problemas

socioeconômicos, políticos e culturais da relação do indivíduo com a natureza, auxiliando na formação da cidadania.

Atualmente vivemos em uma sociedade capitalista que visa o lucro. O homem interfere profundamente no meio ambiente primando o bem estar o qual está relacionado ao consumo. Este modelo de transformação e desenvolvimento capitalista, baseado em mudanças tecnológicas faz com que a sociedade esqueça o meio em que vive, agredindo-o constantemente. Para que esta situação não piore, é preciso agir em busca da proteção do meio ambiente e, a escola tem um papel fundamental nessa conscientização.

Certamente, o resultado dessa aprendizagem para conscientização e preservação do meio ambiente, será eficaz se na escola, alunos e professores, se envolvam em situações cotidianas mostrando uma boa relação com a preservação do meio ambiente.

Muitas vezes, na escola perde-se o olhar humanizador e vão sendo deixados de lado os valores, ou seja, a escola se preocupa muito mais no sentido de preparar o aluno para o vestibular e de transmitir-lhe o conteúdo que se encontra no currículo.

No entanto, acredito que, ao entrarmos na sala de aula, devemos perceber o aluno como ser bio-psico-sócio-espiritual, primando pelo desenvolvimento humano.

Dentro desta concepção, a corrente humanista

Vê o ser que aprende primordialmente como pessoa. O indivíduo é visto como um todo, não só intelecto. Nesse enfoque, a aprendizagem não se limita a um aumento de conhecimento, ela é penetrante e influi nas escolhas e atitudes do aprendiz. (MOREIRA, 2002, p.06)

Desse modo, cabe ressaltar que não podemos esquecer que o mundo que nos espera fora das portas da escola não se constitui apenas de fórmulas, letras e números, ele é acima de tudo humano e, às vezes, é nas coisas mais simples que está o encantamento dos nossos alunos, sendo elas o impulso para aprendizagem significativa.

Assim, a aprendizagem não deve somente envolver o aspecto cognitivista, no qual conceitos têm papel fundamental; mas, sim, uma aprendizagem que envolva os aspectos humanistas, em que a aprendizagem significativa impulse para mudanças e atitudes para a vida. Atitudes estas, que podem

alcançar mudanças de comportamento de inúmeros alunos, tornando-se influente na defesa da preservação do meio ambiente.

Cabe a Educação Ambiental, se destacando a escola, a trabalhar em prol de um desenvolvimento sustentável, tendo assim uma relação de harmonia entre a sociedade e o meio.

Dessa maneira, o homem sendo responsável pelas ações que interferem e afeta o meio ambiente de maneira maléfica, penso que só através de um trabalho de conscientização ambiental escolar podemos mudar este cenário e criar ações para a preservação do meio ambiente.

O Art. 2ª da Lei 9.394 de 20/12/1996 assevera que

A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho

Nesse sentido, devemos trabalhar para o exercício da cidadania, contemplando a Educação Ambiental como maneira de conscientização dos alunos para assim vir a interferir na sociedade como cidadãos atuantes, ativos e críticos. Esta conscientização deve ser pensada e planejada a qual deve fazer parte do Projeto Político Pedagógico da escola, o qual deve ser construído com a participação de toda a comunidade escolar, levando em consideração a realidade que a escola está inserida.

Assim, a escola deve trabalhar com a Educação Ambiental, de maneira contextualizada, levando em consideração a comunidade e o contexto da escola. Para isso é necessário traçar metas e estratégias para alcançar seus objetivos, pois a Educação Ambiental, não pode ser trabalhada de forma descontextualizada.

A escola precisa ensinar as crianças a construir uma visão de mundo e, para isso, precisam ir além dos conteúdos exigidos pelo currículo. A escola, que tem clareza da sua função social, tem como ponto de partida e de chegada, no processo ensino-aprendizagem, a construção de valores, o respeito ao aluno como ser integral, contempla sua realidade e planeja a partir dela irá com certeza trabalhar a conscientização do respeito que o homem deve ter perante a natureza, de maneira eficaz.

De acordo com o Art. 2º da Lei 795 de 27/04/1999

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Dessa maneira, o desafio da escola é fazer com que a conscientização do cuidado com o meio ambiente, seja realmente ativa, que seja crítica perante a postura da sociedade com o meio em quem faz parte. É necessário que os professores estejam preparados para incorporar o trabalho de promoção da conscientização do meio ambiente e à sua práxis, pois as questões ambientais fazem parte do cotidiano de todas as pessoas e devem ser articuladas as diversas áreas do conhecimento.

O objetivo da Educação Ambiental é que

A palavra “educação” sugere que se trata de uma troca de saberes, de uma relação do indivíduo com o mundo que o cerca e com os outros indivíduos. O adjetivo “ambiental” tempera essa relação inserindo a percepção sobre a natureza e a forma como os humanos interagem entre si com ela (SEGURA, 2001p. 43)

Isso não quer dizer que a escola tem a função de melhorar tudo, pois a Educação Ambiental não tem o poder de mudar tudo, mas sim uma maneira de estimular a reflexão acerca da interação homem-natureza para que dessa maneira, através dos alunos, a sociedade aja de maneira respeitadora para com o meio ambiente.

Dessa maneira, partindo a constatação de que a natureza é finita e que a ação do homem vem prejudicando-a severamente, é necessário rever as práticas educacionais, onde, em geral, os currículos acabam sendo estruturados baseados em uma sociedade individualista e capitalista.

Assim, o fazer pedagógico deve ser voltado para um olhar coletivo reunindo assim a ecologia com a pedagogia, fortalecendo as bases da ética e da responsabilidade perante o meio ambiente. Esta pedagogia voltada à preservação do meio ambiente é de extrema importância uma vez que a escola é um espaço social aonde o aluno irá desenvolver seus valores essenciais para viver em sociedade. Podemos destacar práticas diárias que a escola pode realizar para com a conservação da natureza como, por exemplo, a relação com a horta escolar, na qual pode se tratar de assuntos referentes a agrotóxicos utilizados nos alimentos, o que vem a prejudicar o indivíduo e o equilíbrio natural do meio ambiente.

A Educação Ambiental deve ser vista como um processo ativo, onde o aluno é o elemento central no processo de ensino e aprendizagem, participando no diagnóstico dos problemas na relação com o meio ambiente bem como soluções para os mesmos. Assim o aluno deve deixar de lado a ideia de que o homem é o centro da atenção e que a natureza está à disposição dele para ser usufruída de maneira incorreta.

É preciso que cada aluno tenha um olhar crítico perante as ações errôneas da sociedade perante o meio em que vive, adotando posturas pessoais, dando continuidade ao seu processo de cidadania e socialização.

Partindo dessas percepções e constatações é que temos a visão de que mais do que nunca o ser humano deve ter um olhar sensibilizador perante a natureza em que vive, pois é elemento integrante deste meio. A sociedade deve ter a consciência de que utilizando e explorando os recursos naturais de maneira errada e em demasia irá se auto prejudicar, pois as conseqüências disso irá refletir no cotidiano e na vida do planeta.

A escola deve propor atividades em que o aluno possa desenvolver uma consciência de respeito perante o meio ambiente, para que dessa maneira possa levar a Educação Ambiental à comunidade, na qual contribuirá para o homem desenvolver uma postura ética à suas atitudes, visando um desenvolvimento sustentável.

A Educação Ambiental deve estar embasada nos conhecimentos históricos da sociedade relacionando a princípios e aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, tendo o real conhecimento da realidade, na qual a teoria e a prática estejam em consonância. A Educação Ambiental é uma forma abrangente de educação, através de um processo pedagógico participativo, que procura criar e recriar conceitos perante o aluno, para assim ter a consciência crítica sobre os problemas do meio ambiente.

O educador não educa, ele mostra o caminho a ser percorrido e seguido. A ação do professor é fundamental, porque é ele quem vai propor aos alunos formarem mudanças de pensamentos e comportamentos, para assim se tornarem cidadãos capazes de ter a consciência de que suas atitudes é que vão proporcionar um ambiente saudável e uma boa qualidade de vida, com a preservação do meio em que vive.

Infelizmente alguns professores se prendem a livros didáticos ou abordam a Educação Ambiental somente em datas comemorativas como no dia da árvore, dia da água, por exemplo, onde na verdade deveria ser um trabalho realizado cotidianamente. Em algumas vezes, pode-se destacar o aspecto quantitativo ao invés do qualitativo, na qual inúmeras perguntas pré-estabelecidas para repetições são propostas alunos.

Faz-se necessário, ressaltar que o professor deveria estar preparado para propor alternativas diferentes e estimulantes ao aluno, na qual possa se tornar um ser ativo na sociedade em que está inserida.

Para Tiba (2006, p. 53), “Ensinar é realizador, prazeroso e gratificante. É ver desabrochar flor cuja semente o mestre plantou”. Esta ponderação fortalece a ideia de que o professor deve, além de mediador do conhecimento, ser também parceiro do aluno, estimulando-o e proporcionando a interação com novas possibilidades, bem como trocas de experiências. Para isto, é importante que o professor reveja sua postura como profissional, dinamizando sempre suas metodologias.

Portanto, a Educação Ambiental é hoje a maneira mais eficaz para se criar formas de um relacionamento sustentável entre homem e natureza. Este é o caminho para que o homem mude de pensamento e postura e assuma novos hábitos de relacionamento com o meio em que vive, diminuindo a degradação ambiental, promovendo a qualidade de vida. Afinal a espécie humana é elemento integrante da natureza, faz parte dela.

### 3. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

Essa pesquisa está embasada em uma abordagem qualitativa que, para Ludke e André (1986, p. 18), “[...] é aquela que se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos e tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Nesse sentido, foi realizado um estudo de caso, em uma escola pública do município de Agudo-RS, por meio de um questionário aberto aplicado a professores, buscando coletar dados sobre as percepções, concepções e os relatos das ações dos sujeitos da pesquisa acerca da *práxis* pedagógica em relação a Educação Ambiental. Cabe destacar, conforme Gil (2002), que o questionário aberto proporciona ao entrevistado responder livremente as questões.

De acordo com Gil (2002, p. 54) o Estudo de Caso: “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. Optou-se, portanto, pesquisar sob o recorte de uma realidade educacional e, a partir dos dados coletados, analisá-los com base nos problemas e objetivos traçados para esta investigação.

Portanto, a pesquisa de campo, do tipo estudo de caso, irá vir a complementar os estudos bibliográficos, no sentido de potencializar aproximações teóricas e práticas.

A escolha desta instituição de ensino, para realizar a pesquisa, originou-se pelo fato de eu já ter atuado nesta escola, tendo assim o conhecimento da realidade em que está inserida. Contexto este, que é permeado pela pobreza, falta de saneamento básico em algumas residências da comunidade, lixo nas ruas e até mesmo falta de cuidado e higiene, de alguns alunos, com o próprio corpo.

Foram selecionados para fazer parte desta pesquisa quatro professores. Para preservar o nome dos sujeitos que fazem parte desta pesquisa identifiquei pelas convenções P1 para o primeiro professor questionado, P2 para o segundo professor e assim sucessivamente. Sendo que, o sujeito da pesquisa P1 é uma professora que atua no 3º ano; 5º, 6º e 7º ano na disciplina de Matemática e 6º e 8º ano Ensino Religioso, a qual trabalha há 13 anos nesta escola, com o Ensino Fundamental . P2 é uma professora que atua no 3º ano do Ensino Fundamental, a qual trabalha a um ano nesta escola. Já P3 atua no 2º ano do Ensino Fundamental,

trabalhando a dois anos na escola. E P4 é uma professora que atua no 5ºano do Ensino Fundamental, na qual trabalha desde Fevereiro de 2011 na escola, ou seja, a menos de um ano.

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Partindo de um questionamento com caráter qualitativo, pode-se notar quais são as concepções e práticas pedagógicas que possuem os professores, do Ensino Fundamental, em relação a Educação Ambiental.

Neste sentido, os professores posicionaram-se diante da questão quanto ao seu entendimento sobre Educação Ambiental: *“É a educação que visa melhorar o meio ambiente em que vivemos”* (P1). *“Educação Ambiental – é todo trabalho realizado em prol do ambiente em que nos encontramos, o nosso espaço. Deve ser organizado de maneira que seja benéfico à nossa saúde e bem estar”* (P2). *“Conhecer o meio onde vive e a importância do preservar”* (P3). *“É o dia-a-dia, de cada um, que deve ser trabalhado na escola, mas também fora dela”* (P4).

Pode-se perceber que os professores possuem um conhecimento sobre o entendimento da Educação Ambiental, pois todos afirmam que esta educação visa o conhecimento e preservação do meio em que vive. No entanto, somente o P4 que ressaltou a importância da coletividade nesse processo de atitudes e competências voltadas a preservação do meio ambiente, enfatizando também o “dia-a-dia”, sendo de fundamental importância, pois conforme Moraes *“partir do conhecimento que as crianças trazem, significa deixá-las falar de suas experiências com [...] elementos da natureza e do seu grupo social”*. (1995, p.16).

As afirmações do autor fazem refletir, que a ação direta do professor, na sala de aula, na qual parte do conhecimento que traz o aluno é de fundamental importância para levar a Educação Ambiental à comunidade. De acordo com Vygotsky (1998, p 110): *“Qualquer situação de aprendizagem com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia”*.

O aluno é parte integrante da natureza assim, precisa do meio ambiente saudável para ter uma vida sadia, ideia esta defendida anteriormente e mencionada no posicionamento da P2, no momento em que resalta que o meio ambiente deve ser benéfico à saúde e bem estar.

Não posso deixar de ressaltar, que o contexto desta escola é permeado pela pobreza, falta de saneamento básico em algumas residências da comunidade, lixo nas ruas e até mesmo falta de cuidado e higiene, de alguns alunos, com o próprio corpo. Situações estas, estão intimamente ligadas à questão do

cuidado com o meio ambiente, pois penso que para cuidarmos do meio em que vivemos é necessário primeiro termos o auto cuidado, ou seja, cuidado e respeito com o próprio corpo, para dessa maneira respeitar e preservar o local onde vivemos.

Um dos objetivos do ensino fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) é que os alunos sejam capazes de cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis tendo uma boa qualidade de vida agindo assim, com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

É por meio de ações de solidariedade e cooperação na conservação da limpeza do ambiente, desenvolvidas na escola, é que vão incentivar essas atitudes à serem tomadas em locais públicos e âmbito familiar.

E em se tratando da opinião dos professores, sobre a importância da Educação Ambiental, no contexto escolar eles afirmam que: *“É muito importante porque problemas como: o lixo, aquecimento global, poluição do ar, etc, são problemas que afetam a saúde de todos e nosso bem estar”* (P1). *“Além de causar o bem estar de todos que estão na escola, também é fundamental o cuidado com tudo que está em nossa volta”* (P2). *“Formação de cidadão conscientes e atuantes”* (P3). *“É muito importante pois os alunos são ‘trabalhados’ e quando saem da escola aplicam no seu dia-a-dia”* (P4).

O professor P3 destaca que por meio da Educação Ambiental no contexto escolar, irá formar *“cidadãos conscientes e atuantes”*. Esta idéia está de acordo com o que foi mencionado anteriormente, na qual a Educação Ambiental propõe questões sobre ética, responsabilidade, auxiliando na formação da cidadania dos alunos, tornando-se influente na defesa da preservação do meio ambiente, interferindo na sociedade como cidadãos atuantes, ativos e críticos.

Silva (2000, p.21) anota:

A Escola é um lugar privilegiado para o exercício do aprender para a vida e é a partir das somas das experiências vividas, também nesse espaço, que nossas crianças e jovens vão se construindo como seres humanos, vão adquirindo progressiva autonomia, consciência e competência para conduzir suas vidas.

A escola é um espaço social aonde o aluno irá desenvolver seus valores essenciais para viver em sociedade. Valor estes, que irão fortalecer uma harmoniosa relação entre a sociedade e o meio ambiente, compreende assim, a importância da natureza e dos recursos naturais para sua sobrevivência.

Já P4 destaca que os alunos *“são trabalhos e quando saem da escola aplicam no seu dia-a-dia”*. No entanto, não podemos esquecer de que Freire (1996, p.22) afirma que *“[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção.”* O educador não educa, ele mostra o caminho a ser percorrido e seguido, sendo um processo onde ambos devem querer.

Não podemos esquecer de que a Educação Ambiental deve ser vista como um processo ativo, onde o aluno é o elemento central no processo de ensino e aprendizagem, participando no diagnóstico dos problemas na relação com o meio ambiente bem como soluções para os mesmos, problemas estes que devem ser observados na própria escola.

Por meio das respostas dos professores, podemos observar seus olhares em relação aos problemas ambientais existentes na instituição de ensino que atuam: *“É o lixo”* (P1). *“Não vejo problemas em nossa escola, pois estamos sempre atentos para que tudo esteja em perfeitas condições”* (P2). *“Falta conscientização, e preservação da limpeza (poluição visual)”* (P3). *“Vários, principalmente o lixo e a falta de saneamento básico, entre outros”* (P4). Ao analisar as respostas, nota-se que há uma divergência de opinião, pois somente P2 acredita que não há problemas ambientais na escola, diferentemente dos demais sujeitos da pesquisa. No entanto, trago o seguinte aspecto, de que ao comparamos o tempo de atuação na escola de P1 (treze anos), com P2 (um ano). Nota-se que há uma grande diferença de tempo de atuação nesta escola de ambos os professores, fato este que pode ser relevante em relação à divergência de opinião, quanto aos problemas ambientais existentes na instituição.

Faz-se necessário ressaltar, que é de extrema importância que os professores de uma instituição de ensino devem ter a clareza e conhecimento do contexto em que estão atuando, pois é desta maneira que a escola irá alcançar os seus objetivos em prol de uma conscientização do meio em que vive. Pois conforme Alarcão (2001, p.26) *“na observação cuidadosa da realidade social, descobre os melhores caminhos para desempenhar a missão que lhe cabe na sociedade”*.

Tendo o reconhecimento real do contexto da escola, o professor irá planejar sua prática baseada na realidade dos alunos, valorizando seus conhecimentos e vivências. De acordo com Rays (2000, p. 15) *“a realidade*

sociocultural construída pelos seres humanos será o ponto de referência inicial, o ponto de partida, para o planejamento do trabalho docente e do trabalho discente”.

Em se tratando de quais as práticas escolares desenvolvidas, em relação a Educação Ambiental os professores responderam: “*Explicações, debater reportagem, passeios de observação e cobrança em sala de aula e no pátio*” (P1). “*Histórias, jogos, painéis, passeios, textos...*” (P3). “*Através de textos, filmes, passeios, jogos, e outros*” (P4).

Ao analisar a resposta dos professores, percebe-se que todos tem a preocupação e o cuidado em proporcionar momentos em que os alunos possam interagir, envolvendo-se ativamente, deixando de ser meramente espectadores. Ao se referir a “passeio de observação”, não posso deixar refletir de que Educação Ambiental deve ser vista como um processo ativo, onde o aluno possa participar no diagnóstico dos problemas em relação o meio ambiente bem como soluções para os mesmos, passando a ser um sujeito ativo.

Conforme Charles (1975, p.29)

A tarefa principal do professor não é transmitir conhecimento. Ao invés disso, consiste em assegurar que as crianças atuem física e mentalmente. Estes atos devem ser do tipo que seja importante para o desenvolvimento humano, especialmente interações sociais, que enfatizem a linguagem e a manipulação de objetos para a resolução de problemas.

No caso desta instituição de ensino, conforme o olhar dos professores em relação aos problemas ambientais existentes na escola, o lixo se faz presente neste contexto. Dessa maneira, propor aos alunos um passeio de observação e após um trabalho de coleta e separação de cada tipo de lixo, bem como placas com frases que venham a motivar a comunidade escolar para com o respeito ao meio em que vive, por exemplo, seria uma atividade interessante a ser realizada. É necessário que estas caminhadas ecológicas de observação sejam contextualizadas havendo o real entendimento da problemática ambiental no cotidiano da escola.

A P3 destaca que uma das práticas pedagógicas que utiliza, em relação a Educação Ambiental, é o jogo, sendo um instrumento metodológico voltado para ações que contempla aprendizagem significativa. Apostar na metodologia lúdica é acreditar que ela contribui interativamente para a aprendizagem. Por meio de atividades lúdicas se está promovendo a interação com valores, com o conteúdo, e com as habilidades tão necessárias a serem

desenvolvidas. Pela ludicidade, é possível explorar diversas atividades que venham a contribuir com o processo de conscientização a preservação do meio ambiente.

É necessário que os professores estejam preparados para incorporar o trabalho de conscientização do meio ambiente e à sua *práxis*, pois as questões ambientais fazem parte do cotidiano de todas as pessoas e devem ser articuladas as diversas áreas do conhecimento. Sobre o posicionamento da *práxis* pedagógica no cotidiano escolar os professores se posicionaram da seguinte maneira: “Diariamente” (P1). “Praticamente todos os dias, pois é a questão do momento, é fundamental para nossas vidas” (P2). “Diariamente, sempre que surgem oportunidades” (P3). “Quase que diariamente, ou sempre que houver necessidade” (P4). Esta ideia respalda que já mencionei anteriormente, quando os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) enfatizam que a questão ambiental deve ser trabalhada de maneira contínua e contextualizada com as diversas áreas.

Ao analisar e refletir o que enfatiza os Parâmetros Curriculares Nacionais, como na passagem acima, ressalto que P1 é uma das professoras que atua em diversas áreas do conhecimento do Ensino Fundamental: 3º ano; 5º, 6º e 7º ano na disciplina de Matemática e 6º e 8º ano Ensino Religioso, permeando a Educação Ambiental diariamente na sua *práxis* pedagógica.

Embora os conteúdos específicos da grade curricular sejam importantes, para o desenvolvimento intelectual, é relevante que os valores tenham destaque e que sejam retomados todos os dias, pois a escola precisa ensinar as crianças a construir uma visão de mundo através de interações constantes. Deve-se primar pelo desenvolvimento humano dos alunos, pois o mundo, que os espera, é heterogêneo, onde cada pessoa é um ser singular com suas vontades, concepções e ideais. É neste momento que os valores como ética devem estar presentes para uma boa interação com o meio ambiente.

A ação do professor é fundamental, pois é através de um processo pedagógico participativo trabalhado de maneira contínua, integrada e sistemática, irá propor aos alunos formarem mudanças de pensamentos e comportamentos em prol de um desenvolvimento sustentável, tendo assim uma relação de harmonia entre a sociedade e o meio.

## CONCLUSÃO

Este trabalho de pesquisa adquire relevância para a conclusão dos processos formativos no curso de Especialização em Educação Ambiental. A escolha do tema foi sendo delineado, pelas experiências vivenciadas com professores do Ensino Fundamental, na escola em que atuei. Hoje, tenho a certeza de que a escolha foi produtora, pois, vivenciamos diariamente a necessidade e a importância da realização de projetos e ações para a conservação e defesa do meio ambiente nas instituições de ensino.

Partindo de conceitos pessoais e de formação inicial os quais já vinham sendo constituídos dentro do Curso de Especialização em Educação Ambiental, essa pesquisa se direcionou para uma problemática pertinente as concepções e práticas pedagógicas que possuem os professores, em relação a Educação Ambiental, no Ensino Fundamental.

A partir desta pesquisa fica a compreensão da necessidade, da escola estimular a reflexão acerca da interação homem-natureza para dessa maneira, através dos alunos, a sociedade aja de maneira respeitadora para com o meio ambiente, pois a biodiversidade natural é imensamente rica e o homem não consegue sobreviver sem ela.

Concluí através da pesquisa, com o apoio dos estudos teóricos já desenvolvidos e com os professores entrevistados nesta pesquisa, que a Educação Ambiental é hoje a maneira mais eficaz para se criar formas de um relacionamento sustentável entre homem e natureza, na qual o professor deveria estar preparado para propor alternativas diferentes e estimulantes ao aluno, na qual possa se tornar um ser ativo na sociedade em que está inserida.

Ao se depararmos com as teorias de Freire, Moraes, Segura entre outras, bem como legislações vigentes em relação à Educação Ambiental, constatei que elas defendem a concepção de que a Educação Ambiental deve estar embasada nos conhecimentos históricos da sociedade relacionando os princípios e aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, tendo o real conhecimento da realidade, na qual a teoria e a prática estejam em consonância; é uma forma abrangente de educação, através de um processo pedagógico participativo, que

procura criar e recriar conceitos perante o aluno, para assim ter a consciência crítica sobre os problemas do meio ambiente.

Nesse sentido, o professor deve trabalhar para o exercício da cidadania, contemplando a Educação Ambiental como maneira de promover a conscientização aos alunos para formar cidadãos atuantes, ativos e críticos.

Portanto, o estudo realizado nesta pesquisa atribuiu sentido e significado às percepções quanto às concepções e práticas pedagógicas que possuem os professores, do Ensino Fundamental, em relação à Educação Ambiental.

Após esta pesquisa, passei a compreender que a Educação Ambiental deve ser vista como um processo ativo, onde todos os sujeitos, alunos e professores, são os elementos centrais no processo de ensino e aprendizagem, participando no diagnóstico dos problemas na relação com o meio ambiente bem como soluções para os mesmos. Aspectos estes, que ficou claro no estudo de caso, que complementou os estudos bibliográficos, uma vez que possibilitou maior proximidade com a realidade e concepções da *práxis* pedagógica dos professores de uma escola pública situada na periferia de Agudo-RS.

Dessa maneira, se tratando de um estudo de caso, compreende-se que os sujeitos dessa pesquisa conseguiram expressar, suas concepções teóricas e práticas diante da Educação Ambiental mostrando de que se estão engajados em realizar uma proposta de trabalho com atividades em que o aluno possa desenvolver uma consciência de respeito perante o meio ambiente.

Portanto, ao relacionar os objetivos, geral e específico, traçados nesta pesquisa, podemos ter a clara percepção de que se tratando das práticas pedagógicas dos professores, os mesmos utilizam diferentes instrumentos metodológicos como passeios de observações, textos, debates, jogos didáticos-pedagógico entre outros. Em relação à importância da Educação Ambiental no contexto escolar levando a comunidade, todos os professores possuem o real entendimento e importância dessa prática pedagógica, os quais estão comprometidos com que as questões ambientais estejam relacionadas à sua *práxis*.

Assim, passei a compreender de que a escola deve propor atividades que promovam a conscientização, onde possa estimular um pensamento crítico de que o meio ambiente faz parte da nossa vida, não estando à disposição do homem para ser utilizado demasiadamente, ideia esta que ficou clara nas concepções e

práticas dos professores da escola pesquisada. Além disto, nós, professores, devemos ter a responsabilidade de proporcionar momentos em que os alunos possam interagir, envolvendo-se ativamente, deixando de serem meramente espectadores.

A tarefa do professor é auxiliar a criança a perceber o sentido de sua existência e vivenciar sua realidade de modo significativo para o desenvolvimento de suas habilidades e construção de competências. Para isso, aos professores ficam os desafios de compreender e trabalhar com o aluno sob a perspectiva de que é um ser bio-psico-sócio-espiritual em contínuo desenvolvimento.

Nessa perspectiva, ponto que cabe ao professor ser um eterno estudante, que a sua competência técnica e humana ande lado a lado, bem como inovar constantemente a sua prática. Assim, o professor terá a sensibilidade de propiciar interações sociais, estimulando o aluno para aprendizagens significativas, tornando-se cidadãos capazes de ter a consciência de que suas atitudes é que vão proporcionar um ambiente saudável e uma boa qualidade de vida.

Portanto, acredito que o educador mostra o caminho a ser percorrido e seguido. Assim, cabe a nós professores mostrar a todos que a mão que muitas vezes destrói o meio em que vivemos, é a mesma que pode amar e cuidar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. editora artmed, Porto Alegre, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 16 de Dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. <http://www.ultimaarcadenoe.com/educaenfoque.htm>. Acessado em 30 de Outubro de 2011.

CHARLES, C.M. **Piaget ao alcance dos professores**. Tradução Ingeborg Strake. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1975.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3.ed. Moraes, 1980

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlo. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUDKE M, André Meda. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu; 1986.

MORAES, Roque. **Ciências para as Séries Iniciais e alfabetização**. 2ed. Porto Alegre, 1995.

MOREIRA, Marco Antonio. **Ensino e aprendizagem**: Enfoques teóricos. 3 ed. São Paulo: Editora Moraes, 2002.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Trabalho pedagógico**: hipóteses de ação didática. Santa Maria: Pallotti, 2000.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação Ambiental em escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

SILVA, Marisa Albertina Crivelaro da. **Relações Sócio-afetivas professor/aluno e implicações no processo da aprendizagem e na formação dos educandos**. Dissertação Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2000

TIBA, Içami. **Educação e amor**. São Paulo: Integrare, 2006.

VARINE, Hugues de. O Ecomuseu. **Ciências e Letras**, n. 27, p. 61-90, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores; organizadores Michael Cole [et al], tradução: José neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afecho – 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.